

# Manifestação ecológica bloqueia embaixada brasileira

João Bosco Jardim

LONDRES — Foi necessária a intervenção da polícia para desobstruir a entrada da Embaixada Brasileira, ontem, em Londres, depois que 200 funcionários de uma multinacional de cosméticos naturais, a rede de lojas Body Shop, amontoaram na varanda que dá acesso ao prédio 47 sacos de papel contendo, segundo eles, 1 milhão de cartas de fregueses pedindo ao presidente Sarney que impeça as queimadas na Floresta Amazônica.

Avisados com antecedência, os jornais e as emissoras de rádio e TV britânicas cobriram toda a manifestação, que pegou de surpresa os 35 funcionários da embaixada e até mesmo o responsável pelo setor de meio ambiente, diplomata Renan Paes Barreto. "Foi uma bem-orquestrada jogada de marketing", reagiu o diplomata. Liderados pela própria dona da Body Shop, Anita Roddick, e aos gritos de "stop the burning" (parem com as queimadas) — dizeres que ostentavam em camisetas verdes — os manifestantes despejaram as cartas às 9h30 da manhã, em área que o diplomata considera território brasileiro, obrigando o embaixador Celso Antônio de Souza e Silva, que chegava para o trabalho, a entrar por uma porta lateral. "Normalmente, em ocasiões como essa, são os manifestantes que pedem cobertura policial. Mas, desta vez, fomos nós que chamamos a polícia", disse Barreto.

Segundo Anita Reddick, 47 anos, eleita empresária do ano em 1989, "a imensa riqueza da Floresta Amazônica deve ser explorada em benefício da humanidade". Por isso, ela se disse atenta à atuação das multinacionais, embora reconheça que é difícil identificá-las, porque "uma vez no Brasil, elas associam-se a outras empresas e mudam de nome, como é o caso da Volkswagen e da Pirelli." Anita Reddick disse que a Body Shop está se preparando para lançar, no ano que vem, uma linha de cosméticos — que se chamará Braziliant — feita com ervas e castanhas da Amazônia. "Vamos também incluir objetos indígenas em nosso catálogo de vendas", acrescentou a empresária.

**Preocupação** — O responsável pelo setor florestal da organização Friends of the Earth (Amigos da Terra) disse que a manifestação foi uma "marcante demonstração das preocupações do povo britânico quanto ao futuro da Amazônia", acrescentando que, além de se preocupar, "os britânicos querem também ajudar os brasileiros." Ele afirmou que a repetição das queimadas, este ano, é uma prova de que o programa Nossa Natureza, do presidente Sarney, falhou.

A Body Shop, empresa com faturamento anual superior a US\$ 73 milhões, tem 111 lojas na Grã-Bretanha e outras 255 em 33 países. Nos últimos dois meses, a empresa decorou suas lojas com *posters* de uma floresta queimada, onde

denunciava a "destruição deliberada" da Amazônia e pedia aos seus fregueses que assinassem um texto, sob a forma de carta, dirigido ao presidente brasileiro. "Prezado presidente Sarney: Sei que todos nós poluímos este planeta, mas sei também que temos de fazer todo o possível para salvá-lo. Precisamos que o senhor aja por nós e salve as florestas do Brasil, impedindo especialmente que haja mais queimadas este ano..."

Em mal português e inglês razoável, no verso, a carta pede a abolição dos incentivos fiscais "que estimulam a destruição das florestas com objetivos lucrativos", a implementação da reforma agrária "para atacar as causas da violência no campo" e o apoio a projetos de desenvolvimento sustentado "que incorporem o conhecimento e os métodos dos povos da floresta."

Um dos *posters* dizia que, só em setembro do ano passado, foi queimada uma área equivalente ao território da Grã-Bretanha — um erro, segundo Renan Paes Barreto, reconhecido pelos próprios organizadores da campanha: "Eles insistem em desconsiderar as medidas tomadas pelo governo brasileiro e não mencionam outros problemas que afetam o meio ambiente a nível mundial, como a chuva ácida e a destruição de ozônio da atmosfera, nem as ameaças às demais florestas tropicais e temperadas do mundo", disse Barreto. "Sabemos que há interesses comerciais em jogo", concluiu o diplomata.